Firjan SENAI SESI IEL CIRJ

RIO EXPORTA

OUTUBRO/2026

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

RIO EXPORTA
Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

Outubro de 2026| Ano XVIV – nº10

Expediente

Firjan
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
Presidente: Luiz Césio Caetano Alves

Diretoria Executiva Operacional (DEO)
Diretor Executivo: Alexandre dos Reis

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Econômico (DDE)
Diretora: Luciana Costa Marques de Sá

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan
Presidente: Rodrigo Santiago
Vice-presidente: Ricardo Keiper

Gerência de Negócios Internacionais (GNI)
Gerente: Giorgio Luigi Rossi

Coordenação do Rio Exporta
Ana Carolina Oliveira
Lucas Peron
Melissa Solorzano Guterres

Apoio
Adriana Carvalho
Rebeca Wanderley
Bruna Tenório
Júlia Fróes

Projeto Gráfico
Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

Elaboração do Estudo
Gerência de Negócios Internacionais com base nos dados da Funcex e Secex

Contato
www.firjan.com.br/rioexporta
comex@firjan.com.br
Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar – Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002
Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4689

Destaques do comércio exterior do Rio de Janeiro

Panorama Geral

No acumulado anual até setembro, a corrente de comércio brasileira atingiu US$ 508 bilhões, registrando crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações somaram US$ 222 bilhões (+5%), enquanto as exportações totalizaram US$ 286 bilhões, com expansão de 11%.

Em contrapartida, o comércio exterior do estado do Rio de Janeiro alcançou US$ 64,1 bilhões, com crescimento de 5% em sua corrente de comércio. O resultado reflete o aumento de 26% nas exportações (US$ 45,4 bilhões), enquanto nas importações foi registrado recuo de 25% no mesmo período nas importações (US$ 18,6 bilhões). Apesar da retração, o Rio de Janeiro manteve-se como o segundo maior player nacional, respondendo por 13% da corrente de comércio do país.

Exportações Fluminenses

No acumulado de 2026, as exportações fluminenses cresceram 26%, somando US$ 45,4 bilhões. O resultado reflete o aumento das vendas nas três principais classes de fator agregado: produtos básicos (US$ 38,5 bilhões; +29%), manufaturados (US$ 5,4 bilhões; +17%) e semimanufaturados (US$ 1,5 bilhão; +10%).

Seguindo a dinâmica, sete das dez principais indústrias do estado registraram crescimento. Destaca-se a indústria de *Produtos químicos*, cujas exportações avançaram 20% (US$ 318 milhões) e a indústria de Produtos de borracha e material plástico (US$ 287 milhões) que cresceu 8% impulsionadas pela expansão de 17% nas vendas de pneumáticos (US$ 250 milhões), entre outros produtos.

Importações Fluminenses

As importações fluminenses decresceram 25% em comparação ao mesmo período de 2025, totalizando US$ 18,6 bilhões. Seis das dez principais indústrias importadores registraram baixa, entre elas: *Produtos de metal* (US$ 445 milhões; -32%), *Veículos automotores* (US$ 793 milhões; -22%) e *Coque* (US$ 1,2 bilhão; -16%).

Entre os produtos, sobressaem os recuos em partes e peças para veículos automóveis (US$ 329 milhões; -5%) e instrumentos e aparelhos de medida (US$ 336 milhões; -18%). Entretanto, destaca-se o aumento nas importações do estado de óleos brutos de petróleo (US$ 2,3 bilhões; +27%) e de compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas (US$ 907 milhões; +56%).

Comércio de Petróleo

No acumulado anual de 2026, as exportações fluminenses de óleos brutos de petróleo somaram US$ 30,5 bilhões, crescimento de 20% frente a 2025. O aumento foi puxado pelo avanço nas vendas aos dois principais destinos: China (US$ 16,9 bilhões; +51%) e Índia (US$ 2,7 bilhões; +207%).

Nas importações, as compras de óleos brutos de petróleo totalizaram US$ 2,3 bilhões, ampliação de 27%. A Arábia Saudita manteve-se como principal fornecedor com US$ 1,6 bilhão.

Exportações exclusive petróleo

As exportações fluminenses exclusive petróleo alcançaram US$ 8,6 bilhões, com alta de 20% frente ao mesmo período de 2025. O crescimento foi impulsionado pelo aumento das vendas para sete dos dez principais parceiros, com destaque para a Colômbia (US$ 218 milhões; +104%) e o México (US$ 450 milhões; +95%). Ambos são membros da Aladi (US$ 1,1 bilhão), bloco que registrou avanço de 57%.

Entre os produtos, ressalta-se o crescimento do setor de energia, com destaque para a China, onde as exportações de óleos combustíveis avançaram mais de 1000% (US$ 63,8 milhões). Ainda, destaca-se também o aumento das vendas de partes de motores e turbinas para aviação para os EUA, que cresceram 123%, alcançando US$ 357 milhões.

Importações exclusive petróleo

As importações exclusive petróleo somaram US$ 16,3 bilhões até setembro de 2026, recuo de 29% em relação a 2025. Entre os blocos, a União Europeia apresentou diminuição de 25% (US$ 3,9 bilhões), representando 23% das importações fluminenses.

Esse recuo foi impulsionado, principalmente, pela retração das compras fluminenses com origem na França (US$ 848 milhões; -64%). A Coreia do Sul, por sua vez, foi a principal parceira de origem, com US$ 2,7 bilhões e aumento de 954% comparando com o ano passado (16% de participação).

Índice Preço-Quantum

No acumulado anual de 2026, o índice de preços das exportações fluminenses avançou 18%, enquanto as quantidades exportadas retraíram 2%. O aumento dos preços foi influenciado por setores de grande peso na pauta: *Metalurgia* (+15%), *Coque e derivados do petróleo* (+28%) e *Petróleo e Gás Natural* (+19%).

Em contrapartida, houve um recuo de 19% nas quantidades exportadas pela indústria de *Veículos Automotores* em relação ao mesmo período do ano anterior.


Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ